



Associated Press - 6/6/89

Brady comunicou a negativa americana ao comitê interino

Reserva Federal pede aos credores que não desertem

WASHINGTON — O presidente do Banco da Reserva Federal de Nova York, E. Gerald Corrigan, advertiu ontem os bancos comerciais de que não devem pensar em desertar da estratégia de redução da dívida externa do 3º Mundo. "Esse não é o momento", afirmou Corrigan, "porque todas as partes, incluindo os bancos, sofreriam pesadas consequências caso fracassasse o Plano Brady".

Numa palestra ao Grupo dos 30 — uma associação privada de antigos altos executivos bancários, empresários e funcionários governamentais, convocada à margem da assembléia anual do FMI e Banco Mundial —, Corrigan afirmou que o generoso nível de reservas dos bancos credores, no entanto, não deve ser encarado como um indício de que eles procurarão isolar-se do processo de redução da dívida. "Esta atitude seria altamente improdutiva para seus próprios balanços, sem contar os efeitos na economia mundial", acrescentou.

Na sua opinião, o que devia interessar mais aos banqueiros é a subscrição de bônus de redução da dívida e do seu serviço. Numa tentativa de esfriar os ru-

mores de que, a partir da elevação das reservas do J.P. Morgan e do Manufacturers Hanover, na semana passada, a crise da dívida poderia se aprofundar, Corrigan declarou: "A idéia é fazer prevalecer a filosofia de que o favorecimento aos devedores acabará revertendo em benefícios aos próprios credores".

Na sua linha de pensamento, Corrigan dirigiu-se aos banqueiros afirmando que não será automaticamente necessário aumentar as reservas quando novos créditos forem estendidos ao 3º Mundo, em conexão com programas financeiros que contem com apoio internacional. "Um baixo nível de reservas", disse ele, "poderá até ser muito aceitável quando um banco participar de operações de redução da dívida externa sempre que os novos instrumentos estejam suficientemente garantidos e seu serviço regularizado".

Corrigan advertiu que os próximos meses não serão fáceis nem para credores nem para devedores. "Mas este não é momento para pessimismo, já que, com flexibilidade, determinação e um renovado sentido de comunhão de propósitos, poderemos encontrar saídas."